



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 11/05/2018

Caderno/Link: Pág. A3

Assunto: Gaema propõe centros para atender animais silvestres

Gaema propõe centros para atender animais silvestres

Promotora discute assunto com prefeituras para atender animais silvestres feridos e apreendidos

Beto Silva

beto.silva@jornal.com.br

Os municípios da região de Piracicaba não cumprem a legislação federal e estadual que trata sobre a proteção da fauna silvestre. A constatação é da promotora do Gaema (Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente) do Ministério Público, Alexandra Faccioli Martins. Para suprir a deficiência das cidades no que se refere ao cumprimento das leis e garantir o atendimento aos animais sil-

vestres apreendidos ou vítimas de acidentes e maus tratos, os Gaemas de Piracicaba e Campinas pretendem lançar um projeto piloto - nas duas regiões - com a criação dos Cras (Centro de Reabilitação de Animais Silvestres) e Cetas (Centro de Triagem de Animais Silvestres).

O primeiro passo para a criação desses centros foi dado ontem na reunião com representantes de 14 municípios, da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo), Secretaria

Estadual de Meio Ambiente, Polícia Ambiental e associações de proteção a animais silvestres. As propostas são criação desses centros em cada município ou centros regionais que funcionariam a partir de convênios firmados entre as prefeituras.

De acordo com o promotor do Gaema, Ivan Carneiro Castanheiro, será feita uma consulta formal aos prefeitos para a adesão e, posteriormente, a assinatura de um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta). "Se criados os centros regionais, os de-

mais municípios farão convênios para ajudar na manutenção, com destinação de recursos prevista em orçamento", afirmou Carneiro. A discussão ainda será aberta para outras opções, disse Castanheiro. Segundo o promotor, atualmente, quando um animal é apreendido ou encontrado ferido, é necessário percorrer mais de 200 quilômetros para o encaminhamento a um centro especializado.

"A demanda é grande e a estrutura é mínima", sintetizou a promotora Alexandra Faccioli, responsável pela co-



Reunião traça planos para atender animais silvestres

ordenação do projeto em Piracicaba. Segundo ela, além dos centros de atendimento aos animais silvestres, é necessário locais para a reabilitação e reinserção deste animal. "Quando não for possível essa reinserção, o animal será encaminhado a outras áreas como zoológicos ou como o Cras de Jundiaí, que tem

condições de receber animais de grande porte", explicou. De acordo com os dados da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental do Centro Técnico Regional de Fiscalização de Campinas, de 2013 a 2017, nas regiões de Campinas e de Piracicaba, foram apreendidos cerca de 160 mil animais silvestres.

